



Congresso Nacional Conselho de Comunicação Social

Nota em defesa da esfera pública digital diante de alterações promovidas pela adoção de sistemas inteligência artificial generativa no design de plataformas digitais

O Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional (CCS-CN), reunido em Brasília, manifesta publicamente sua preocupação com os potenciais riscos advindos das recentes alterações anunciadas por corporações transnacionais de tecnologia em seus designs e modelos de negócios a partir da adoção de sistemas de inteligência artificial (IA) generativa que podem transformar a forma como a *world wide web* se organiza há 35 anos.

Há vários meses, o CCS-CN está empenhado na ampliação do debate público sobre o tema, que tem sido objeto de análise deste órgão auxiliar do Congresso Nacional em razão da proposição de um marco legal para IA de autoria do Senador Rodrigo Pacheco. [Nosso Conselho](#) realizou audiências públicas para a coleta de opiniões de especialistas, antes de apresentar ao Congresso Nacional e à sociedade brasileira uma posição formal sobre a proposição legislativa em discussão.

Esta discussão é permeada pela velocidade das mudanças em curso e de seus impactos sobre a produção e circulação de conteúdos de comunicação social, da publicidade e da liberdade de expressão na Internet. Assim, manifesta-se pela necessidade de os legisladores e reguladores brasileiros, bem como organismos internacionais de governança global, acelerarem a elaboração de medidas que ajudem a mitigar danos e prevenir riscos oriundos da introdução da inteligência artificial generativa nos mercados digitais mundiais.

No último mês de maio, um anúncio do Google acendeu um sinal de alerta. Concentrando mais de 90% das pesquisas online mundiais, o conglomerado anunciou que alterará a forma como apresenta resultados de seus sistemas de busca. Agora, a partir da adoção de algoritmos de IA, a primeira parte da resposta geraria resumos com uma resposta geral para a demanda feita por qualquer usuário. Criada há mais de duas décadas, a interface atual do serviço do Google foi baseada na forma como a organização da informação sempre foi oferecida na web valendo-se da indexação de links que direcionavam ao conteúdo buscado. Foi esta arquitetura que garantiu a disseminação de conteúdos de comunicação social, culturais e científicos na Internet, socializando o conhecimento, ampliando o livre fluxo de informações e assegurando a liberdade de imprensa e de expressão também no mundo online, desenvolvendo novos negócios e ampliando a memória da humanidade.



Congresso Nacional Conselho de Comunicação Social

A nova forma de apresentar os resultados das buscas, que já foi implementada nos Estados Unidos e deve chegar aos demais países até o final deste ano, substituirá a tradicional lista de links por visões gerais sobre qualquer assunto criadas por algoritmos de IA, sem direcionamento para fontes primárias ou checagem da qualidade da informação.

Entre seus diversos efeitos, a alteração no modelo de negócios do Google afetará diretamente os serviços jornalísticos, que terão reduzida a visibilidade de seus conteúdos editoriais na Internet, repercutindo também na forma de financiamento dos sistemas de mídia, baseado na venda de publicidade e de assinaturas. Nas primeiras avaliações do novo sistema, sabe-se que os “AI Overviews” reduziram o acesso de usuários a notícias que seguem critérios editoriais observados por jornalistas profissionais e veículos tradicionais ou alternativos de mídia. Em seu lugar, a informação sintetizada é construída a partir do conteúdo gerado por qualquer pessoa em redes sociais, sem nenhuma verificação da integridade da informação.

Mas a mudança anunciada pelo Google trará ainda consequências no campo social, com a diminuição da visibilidade e o silenciamento da ação, da reflexão e do trabalho de movimentos sociais, instituições científicas, organizações não-governamentais e até mesmo de partidos políticos. Ou seja, uma das maiores conquistas da humanidade no campo da democratização da comunicação será substituída por uma tecnologia e um modelo de negócios sem qualquer preocupação com processos sociais, registros de memória ou políticas públicas emancipadoras.

A preocupação é que essa não seja uma conduta isolada por parte de plataformas digitais. Este é mais um exemplo de como a alteração do design de plataformas afeta não somente seu próprio negócio ou o mercado, mas também afeta como cidadãos e cidadãos usufruem seu direito de acesso à informação. Alterações de design, como a mencionada, exemplificam a importância de serem desenvolvidas regulações holísticas de plataformas digitais, pensando desde mudanças nos seus modelos de negócios, a como priorizam as informações passadas e à maneira em que utilizam a inteligência artificial.



Congresso Nacional
Conselho de Comunicação Social

Diante do exposto, o CCS-CN reitera seu compromisso com a preservação dos fundamentos que moldaram a web ao longo das últimas três décadas diante da mudança no modelo de negócios da empresa que possui o virtual monopólio mundial no mercado de buscas. E estende a preocupação com a proteção da esfera pública digital frente a outras estratégias de negócio de controladores de sistema de IA generativa dominantes que tenham a intenção de reduzir ou silenciar a diversidade de conteúdos informativos originais circulando na web. Preservar uma Internet livre e aberta exige proteger não apenas os valores democráticos e os direitos individuais, mas o próprio sentido não artificial do que nos faz humanos: a comunicação social e a interação pessoal.

Brasília, 3 de junho de 2024

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and strokes, representing the name Miguel Matos.

Conselheiro MIGUEL MATOS

Presidente do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional